

CONFIRMADO

Reajuste de 9,8% no gás de cozinha passa a valer a partir de hoje

>> **Paulo César Desidério**
Redação DS

Em meio a especulações, o aumento no preço do gás GLP, o famoso gás de cozinha, se confirmou. A Petrobrás anunciou na última sexta-feira, 17, que o acréscimo no produto corresponde a 9,8% de reajuste, valor que deve passar a vigorar a partir desta terça-feira, 21.

O empresário José Aparecido Vieira, comentou o aumento que deve ultrapassar a marca de R\$ 80,00.

“Não vai ter como diminuir, vai ter que mexer no preço, não tem jeito. O gás aqui já era R\$ 70,00,

abaixou por conta de brigas de preço, mas hoje aqui seria R\$ 80,00 o botijão normal, com esse preço de aumento deve passar de R\$ 80,00”, afirmou.

Há 20 anos no ramo, Vieira vê com maus olhos o aumento onde os mais prejudicados segundo ele serão os revendedores e consumidores.

“Acho ruim porque na realidade isso só cai nas costas do consumidor e nas nossas. Porque para a companhia aumentou 9,8%, só que o preço deles é mais baixo. 9% pra eles significa uma porcentagem bastante pequena, mas 9% em cima do que o consumidor paga vai ficando mais caro para o consumidor”,

destacou.

O empreendedor disse ainda que mesmo com o aumento, o lucro dos revendedores não acompanha o crescimento por conta da carga tributária.

“Nós que revendemos o gás, não ganhamos nada com isso. Aumenta, mas para o nosso bolso não vem nada, simplesmente aumentam os impostos com isso. É um prejuízo a mais”, declarou Vieira ao estipular o preço que seria ideal do produto.

“Acho que um gás hoje pelo benefício que ele traz e por ser familiar, um consumo geral do ser humano, ele devia ter um preço cotado hoje na faixa de R\$ 45,00 a R\$ 50,00”, concluiu.



Produto passará a custar mais de R\$ 80,00 em todo o país

PONTO PERCENTUAL



Efeito deve ser sentido ainda este mês no índice

Reajuste do gás de cozinha deve ter impacto no IPCA

>> **Isto É Dinheiro**

No IPCA, o gás de cozinha tem participação de 1,17%

O reajuste médio de 9,8% no preço do GLP de botijão deve ter um impacto de 0,11 ponto porcentual no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), conforme cálculos do economista Leonardo França Costa, da Rosenberg Associados. O efeito deve ser sentido no IPCA fechado deste mês e uma parte maior será percebida na inflação de abril, estima.

No IPCA, o gás de cozinha tem participa-

ção de 1,17% e, no dado de fevereiro, a variação apurada ficou negativa em 0,84%. No ano, o item tem queda de 0,39% e em 12 meses, alta de 2,39%, que está aquém da taxa positiva de 4,76% do IPCA em 12 meses terminados em fevereiro.

A despeito do aumento, válido a partir de terça-feira, o economista mantém a previsão de alta de 4,00% para o IPCA de 2017, pois acredita que a trajetória para a inflação ainda é cadente. Segundo ele, outros alívios de preços podem compensar o reajuste ao longo do ano. “Talvez tenhamos algum outro efeito, só que benigno, que ajude a equilibrar”, afirma.

OTIMISMO

Mesmo com crise, expectativa por vendas de ovos de páscoa é alta



Supermercados passaram a vender produto mais cedo neste ano

>> **Paulo César Desidério**
Redação DS

Mais uma páscoa se aproxima e os pais começam a ouvir de seus filhos pedidos pelos tradicionais ovos de chocolate. Neste ano, os supermercados se anteciparam e começaram a oferecer o produto um pouco mais cedo com relação a anos anteriores. Esta foi a aposta que empreendedores do ramo encontraram para se safarem dos efeitos da recessão econômica que assola o país.

A reportagem do DS esteve no Supermercado Polo Centro e conversou com a gerente do estabelecimento, Iara Oliveira.

Para ela, apesar de a caça aos ovos ainda não estar em seu movimento mais intenso, as vendas já iniciaram de maneira positiva.

“A gente já colocou cedo para ver se vende porque quem sai na frente acaba ganhando espaço. Por enquanto está estável, o pessoal está bem controlado, só que a gente imagina que a procura nesse ano fará com que seja melhor as vendas do que no ano passado”, argumenta.

A média de preços varia bastante, com ovos que custam menos que R\$ 10,00, até outros que são encontrados por quase R\$ 80,00. Tudo depende de tamanhos

e marcas. A gerente espera um bom fluxo nas próximas semanas.

“Por mais que o país esteja em crise, o pessoal não deixa de levar. Não teve muita alteração se comparado ao ano passado. Hoje temos ovos de R\$ 6,99 e R\$ 29,90, R\$ 49,90, chega até R\$ 75,90, que é o mais caro”, acrescenta.

De acordo com a gerente, neste ano o investimento foi praticamente o mesmo de 2016 por diversos fatores.

“Foi na média do ano passado, porque no ano passado sobrou uma quantidade muito grande e nesse ano nós compramos controlado porque as empresas que estão reven-

dendo tem limite de caixa para cada comerciante, não é esbanjado que nem foi no ano passado. Outra questão também é que eles não estão colaborando com a questão de trocas, então fomos bem mais pé no chão nessa parte”, pontuou.

Por fim, Iara reiterou o otimismo com relação às vendas não só dos ovos de chocolate, mas também de outras formas as quais o produto é comercializado.

“Eu creio que vá superar, tem que ser positivo. Já estamos com os ovos aí, tem outros tipos de chocolate e tem as barras também que o pessoal procura bastante”, concluiu.